

JUNQUEIRA, Ligia de Souza . *A educação como propagadora e mantenedora da fé: representações das práticas educativas religiosas nos grupos escolares José Rangel e Delfim Moreira do município de Juiz de Fora (1945-1960)*. Mestrado em Educação. Universidade do Federal de São João Del Rei, São João Del Rei, 2010.

O sistema educacional brasileiro passou a ser laico a partir da Proclamação da República, porém nunca deixou de lado seu caráter religioso, chegando até a voltar, através de práticas escolares, na década de 1930, nas escolas públicas oficiais do país. Comprova-se tal fato, sobretudo nos relatos das educadoras dos primeiros Grupos Escolares de Juiz de Fora – José Rangel e Delfim Moreira – encontrados em registros de excursões e auditórios realizados nas referidas instituições. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a influência do ensino religioso católico nas práticas educacionais dos respectivos Grupos, investigar como a Igreja utilizava a educação para difundir seu ideário e quais as estratégias utilizadas pela entidade católica para conseguir a reinserção do ensino da sua doutrina nos currículos oficiais. Para tanto, foi realizada pesquisa nos Livros de atas de registros das excursões e dos auditórios dos Grupos Escolares Delfim Moreira e José Rangel, bem como nos Livros de atas das Reuniões de Leitura dos Grupos Centrais e do Grupo José Rangel, encontrados no acervo dos primeiros grupos escolares de Juiz de Fora. A investigação recorreu também aos textos das Legislações reformistas do ensino do estado de Minas Gerais empreendidas a partir de 1906, além da literatura pertinente ao tema abordado. Este trabalho tem como recorte temporal o período de 1945 a 1960, intervalo esse adotado pela limitação das fontes, uma vez que não foram encontrados outros registros além dos já citados. Outras fontes consultadas foram os jornais católicos *Lar Católico* e *O Lampadário*, encontrados na Biblioteca Municipal Murilo Mendes, na Biblioteca Redentorista e no Arquivo Arquidiocesano de Juiz de Fora. As análises das fontes citadas reforçam a hipótese de que além das finalidades didático-pedagógicas, as práticas das excursões e dos auditórios tiveram um papel fundamental na configuração de uma cultura escolar própria aos Grupos. No entanto, cumpre-se apontar o quanto essa cultura foi marcada por ideários que extrapolavam os muros da escola, deixando entrever projetos político-culturais mais amplos que se fizeram notar no cotidiano dessas instituições, atendendo a interesses ideológicos diversos, como os da Igreja do Brasil. [Resumo obtido no banco de teses da Capes]